

Fazendo escola

A Porta para o Mundo está em Nossas Mãos: hoje, sem sair do lugar, se vai mais longe

Valeria de Oliveira Silva



Foto: Integrantes do QRio testam o código com seus *tablets*. Fotografando o mosaico na caçada, o visitante acessa informações sobre o local (Bruno Menezes/*The Epoch Times*).
Fonte: <http://www.epochtimes.com.br/qrcode-em-pedras-portuguesas-contam-historia-do-rio/>

A Cidade do Rio de Janeiro e o Ciberespaço se Comunicam, a partir do digital. Depois que a Prefeitura criou um aplicativo gratuito para *smartphones*, em 2012, capaz de levar praticantes da cibercultura a representações sobre o Rio, outra novidade vem chamando a atenção de todos nos calçadões das praias cariocas. Blocos de pedra portuguesa remodelados dão forma a códigos bidimensionais de acesso a informações sobre o local onde estão fixados. Criados a partir do Projeto de Lei nº 1.578/2012, o sistema QR CODE, semelhante a códigos de barra, disponibiliza informações

sobre a história local, turismo, relevância cultural e questões ambientais em cinco línguas estrangeiras, Inglês, Espanhol, Francês, Japonês e Alemão, além da Língua Portuguesa. Também serão afixados painéis com QR CODE em outros espaços culturais com visibilidade e fácil acesso.

Livre de qualquer licença, os QR criam espaço interstício. Do físico para o digital, de forma híbrida, a cidade entra em sincronia com o ciberespaço (Santaella, 2007). A partir da mobilidade e conexão em rede, praticantes culturais (Certeau, 2009) lançam mão de seus *smartphones* e *tablets* para acessar diferentes referências sobre a cidade. Mas não seria possível garantir a mobilidade com ubiquidade sem as tecnologias.

Os ambientes sociais híbridos se mesclam e interpenetram de forma que diferentes culturas coexistam, convivam e sincronizem-se na constituição de uma trama cultural hipercomplexa e híbrida. (...) Todas essas formações culturais coexistem num jogo complexo de sobreposições e complementaridades. Isso se explica pelo fato de que a cultura humana existe num CONTINUM, ela é cumulativa, não no sentido linear, mas no sentido de interação incessante de tradição e mudança, persistência e transformação (Santaella, 2007, p.129).

Além de apresentar para o mundo alguns de seus traços históricos e culturais, preservar a memória e promover o turismo na Cidade Maravilhosa, onde pode ser encontrada uma das sete maravilhas do mundo, os mosaicos em pedra portuguesa poderão motivar encontros pedagógicos fora dos muros da escola. Em um único lugar, no mesmo instante, professores e estudantes terão a oportunidade de realizar visita guiada e, on-line, acessar textos e imagens motivadores de debates sobre História, Geografia, Artes, Línguas Estrangeiras e outros temas.

Alves (2008) afirma que a escola "*precisa ser revista e já está sendo revista de diversas formas*", consideramos, portanto, que são legítimos os atos de currículo (Macedo, 2011) vivenciados em

espaços com “links” físicos que levam ao ciberespaço. Ao incorporarmos ao currículo o aprendizado fora da escola, movimentamos o ensino e renovamos as práticas.

Referências

ALVES, N. Currículo: conhecimento e cultura. Entrevista à TV Escola, Um Salto para o Futuro. em 30/10/2008. Disponível em

<http://www.tvbrasil.org.br/saltoparaofuturo/entrevista.asp?cod_Entrevista=54> Acessado em 12.8.2012

MACEDO, R.S. *Atos de Currículo Formação em Ato?: Para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação*. Ilhéus: Editus, 2011

SANTAELLA, L. *Linguagens Líquidas na era da mobilidade*. São Paulo: Paulus, 2007.

Sobre o(a) autor(a):

Mestranda em Educação, Especialista em Linguística Aplicada e Educação de Pessoas com deficiências sensoriais (Surdez e Deficiência Visual). Coord. Pedagógica do Programa Rompendo Barreiras: Luta pela Inclusão.

<http://docenciaonline.pro.br/moodle/course/view.php?id=69> -

<http://uerjrompendobarreiras.blogspot.com.br> -

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4708820A2>

E-mail: Prof.valeria_libras-braille@hotmail.com